

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

EDITOR E PROPRIETARIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números — No concelho de Tavira. . 8\$00
» 10 » — Para outras localidades. . 9\$90

Composição e Impressão
Tipografia «POVO ALGARVIO» — Tavira

ALIANÇA DE SEIS SÉCULOS A Rainha Isabel II

receberá pessoalmente o nosso

Chefe do Estado

no cais de desembarque em Londres



Sua Majestade a Rainha de Inglaterra

O «Povo Algarvio» sauda Sua Majestade a Rainha Isabel II de Inglaterra e Sua Ex.ª o sr. General Craveiro Lopes, Presidente da República Portuguesa, nesta hora alta para a história dos dois velhos países, unidos por uma secular aliança. Que Deus abençoe os destinos das duas pátrias para a conquista da Paz e que esta visita do Chefe do Estado português à Grã-Bretanha torne ainda mais sólidos os elos da cadeia Anglo-Lusa.

Viva Portugal! Viva a Inglaterra!

consiste não só na equipagem mais moderna, como na técnica perfeita, compreensão e disciplina das tropas. Não somos um valor desprezível

como o chegaram a dizer alguns senhores franceses mal agradecidos na tribuna da S. D. N., depois de haverem visto cair soldados portugueses na sua terra da Flandres.

O Senhor General Craveiro Lopes, figura venerada por toda a população portuguesa, apresentar-se-á em Londres de cabeça erguida, como o legítimo delegado dum País que deu ao Mundo moderno o exemplo de sábia e sadia administração no último quarto de século. Na capital londrina prepara-se ao nosso Chefe do Estado uma magnífica recepção em que se revelam as maiores provas de carinho e de respeito. A política e a diplomacia mundiais não podem deixar de pôr os olhos nesta visita, cujos reflexos hão-de acrescentar o prestígio de Portugal no Mundo. Há mais de meio século que tais visitas tinham cessado e é o Chefe do Estado Português o primeiro a abrir a série de visitas desta natureza a convite da eminente soberana do Reino Unido.

É com legítimo orgulho que toda a Nação portuguesa considera este acontecimento e será com entusiasmo que acolherá todas as provas de carinho e de respeito que vão ser dispensadas ao seu legítimo e prestigioso representante, General Craveiro Lopes.

Se a este acontecimento sensacional juntarmos o convite do Secretário de Estado americano Foster Dulles, ao nosso Ministro dos Negócios Estrangeiros, Dr. Paulo Cunha,



Sua Ex.ª o Presidente da República Portuguesa

para visitar Washington em Novembro próximo, ver-se-á que Portugal nunca em tempo algum disfrutou de melhor posição no terreno político e diplomático como hoje.

Carlos Rates

Grupo de Amigos «Os Tavirenses»

Única e exclusivamente com fins recreativos, organizou-se na capital um grupo com o título acima.

Dele fazem parte os nossos conterrâneos, srs. J. Barradas, J. Torres Mendes, J. Paraíso, J. Glória, Leonildo L. Rodrigues, Abel Pires e Arlindo Fernandes.

Que se divirtam muito, são os nossos votos.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

TAVIRA E BALSAS

Meu caro Virgínio

A CERCA da actuação recente de um grupo de amadores de arqueologia que de Olhão dirigiu a sua atenção para uma certa lenda em que anda envolvido o antigo convento das freiras bernardas de Tavira, onde está instalada a moagem de que é sócio-gerente o sr.

Capitão Eduardo Pacheco Pinto, deu V. uma notícia em termos interessantes, mas que requer rectificação.

Não sei como, mas, certamente por conversas do nosso amigo João Pacheco com o Abílio Gouveia, velho arqueólogo amador, bem conhecido e bem conceituado, nasceu a curiosidade de explorarem a comunicação, que se dizia existir, do poço, que está no antigo claustro do ex-convento, com outros sítios.

Como à volta do velho Abílio e do moço Pacheco se têm juntado outros amigos curiosos (Jaime Guerreiro, António Máximo dos Santos, Domingos Costa, Joaquim Farracha, Lázaro de Oliveira e filho, Barão Bento), e, em palestra amena, me tivessem falado dum tentativa improfícua já realizada, interessei-me também pelo caso e, convidado por eles, resolvi acompanhá-los na exploração que iam renovar, tanto mais que o Abílio me falara do portal manuelino e outros restos ou vestígios do extinto convento.

Assim, recebido gentilmente o grupo pelo sr. Capitão Pinto, e tendo descido por longa escada de madeira até ao fundo do poço do claustro, e João Pacheco, o Abílio e o Lázaro Filho, metidos na água os três até acima da cintura, e enfiando pelo corredor que seguia para o norte, mas que, de certo ponto em diante se encontrava (ao que se dizia) obstruído pela derrocada do tecto, ouvimos, em certo momento, o sr. Capitão Pinto e eu, a voz de João Pacheco que vinha à frente e vimo-lo surgir da abertura similar dum outro poço que se encontra no interior do edifício. Haviam pois conseguido passar da parte do tal corredor, estreitada de facto pelo derrubamento do tecto, ficando assim provada a comunicação entre os dois poços. Se destes poços haverá comunicação com outros sítios, (como se tem propalado), eis, porém, o que por ora se não sabe.

Enquanto esta exploração cuidadosamente prosseguir, visitara eu o ex-convento na companhia do sr. Capitão Pinto, que me ia indicando ou assinalando todos os restos ou vestígios que do dito edifício ficaram englobados na actual construção.

Tudo isso, devo confessar, era novidade absoluta para mim. E agora, despertada a curiosidade, estou tentando, com o Abílio, recolher todas

(Continua na 3.ª página)

Bernardo de Passos

NO próximo dia 29 do corrente, data do nascimento do saudoso poeta Bernardo de Passos, erlhe-á prestada uma significativa homenagem em S. Brás de Alportel, seu torrão natal.

O «Cenáculo Bernardo de Passos» promove, assim, uma justa homenagem ao seu patrono, tendo sido convidado para falar no acto solene o nosso prezado amigo sr. Dr. Joaquim de Magalhães, ilustre professor do Liceu de Faro e digno presidente do Círculo Cultural do Algarve.

Representará a família do homenageado na referida sessão o também nosso querido amigo e colaborador sr. Dr. Virgílio Passos, distinto escritor algarvio.

Vida Católica

O dia universal da Acção Católica é no último domingo de Outubro — festa da Realza de Cristo. A homenagem da cidade a Nossa Senhora de Fátima é tradicionalmente na conclusão do mês do Rosário e dia de Todos os Santos. Marca-se, pois, o seguinte programa:

29 de Outubro — vigília de adoração diante do Santíssimo Sacramento, com pregação, às 21 h.

30 de Outubro — imposição de emblemas, juramento de dirigentes e militantes da A. C. e comunhão geral, à missa das 9 h.. À noite, tríduo de Nossa Senhora, em Santa Maria.

31 de Outubro — às 21, canto da ladainha e procissão das velas pelas ruas da cidade. Ao recolher, sermão e Bênção do Santíssimo.

1 de Novembro — às 9 h., missa de comunhão; às 11 h., missa solene e sermão em honra de Nossa Senhora de Fátima.

Catequese — No passado dia 16, começaram a funcionar os centros de doutrina cristã aos meninos e meninas. As aulas de catequese são em todos os domingos nas igrejas de Sant'Iago, São Sabastião, São Brás e Santa Luzia, das 15 às 16 horas.

TROVA

Amas a Nosso Senhor
Que morreu por toda a gente,
E a mim não me tens amor
Que morro por ti somente!

Augusto Gil

Crónica Lisboeta pelo Dr. José Ribeiro Alves Júnior

Sombras que passam

Dr. Francisco Fernandes Lopes

ESTA sombra, felizmente, ainda não passou. Pelo contrário. Esta sombra projecta-se viva e palpante, radiando, através da sua esclarecida inteligência, os fulgores do seu génio.

O Dr. Francisco Fernandes Lopes honra o nome de português; e, o que é mais, de algarvio, terra de intrépidos nautas, terra de geniais pintores, músicos, cientistas, escritores e poetas, que ele vai tomar conhecidos através de uma série de artigos a publicar no «Povo Algarvio», os quais, reunidos depois em volume, constituirão um precioso elemento de estudo.

Obra colossal, assim o profetizamos, indispensável entre nós. Só um espírito arguto, só uma inteligência equilibrada como a do meu velho amigo Dr. Francisco Fernandes Lopes, se abalançaria a tal cometimento de uma responsabilidade máxima, porque, além de ter de ser feito com probidade e sem paixões pessoais, requer uma preparação e estudo que nem todas as pessoas estão aptas a realizar.

O Dr. Francisco Fernandes Lopes é um erudito que pode vir enriquecer os estudos garbenses com a maior contribuição que jamais foi realizada neste sentido.

Honra lhe seja feita, e guardamos com ansiedade essa história monumental dos valores algarvios, que muito satisfará o nosso espírito, ávido de saber e aprender.

Há 50 anos que tenho o prazer de conhecer pessoalmente o sr. Dr. Francisco Fernandes Lopes, e logo no primeiro dia fiquei seu amigo.

Nesse tempo, com 18 anos de idade, ensaiava então os meus primeiros passos na ingrata carreira das letras; e a minha biblioteca foi enriquecida com livros indicados por ele, o que me valeu profundos conhecimentos nos assuntos versados.

Dos seus inúmeros trabalhos, pouco conheço, além de alguns artigos que tem publicado em diversas revistas e jornais; mas, a sua principal obra, seu filho, Dr. Francisco Fernandes Lopes Júnior, conheci muito bem há um ano, pouco mais ou menos, aqui em Lisboa e... *filho de peixe sabe nadar*. Parecia-me rever no filho, tão inteligente, o seu progenitor; e a minha velha amizade por este comproviciano reflectiu-se na pessoa do seu digno rebento. Tal pai, tal filho.

Desculpem ambos esta tirada, motivada não só pela simpatia que me enerveceu, como pela simpatia que nutro pela nobre Vila de Olhão, vossa terra natal, onde fui acarinhado durante nove anos e onde deixei, não só alguns amigos pessoais e políticos, a maior parte já falecidos, como os restos mortais do maior de todos eles: — do meu sempre chorado e adorado Pai.

Lisboa, 27 de Outubro 1955.

Pela Imprensa

«Voz de Portugal»

Completo o 1.º ano de existência este camarada, órgão de Canção Nacional, de que é seu director o sr. J. Azinhal Abelho.

É com prazer que registamos o facto endereçamos, por tal motivo, os nossos cumprimentos à Redacção da «Voz de Portugal» e fazendo votos pelas suas prosperidades.

«Voz do Sul»

Completo 40 anos de vida, este nosso prezado camarada, semanário regionalista republicano que se publica em Silves sob a proficiente direcção do sr. Henrique Martins.

Pela efeméride felicitamos «Voz do Sul» com os nossos votos de muitas prosperidades.

Sugestões e Reclamações

Nesta Secção, o «Povo Algarvio» publicará todas as sugestões e reclamações endereçadas pelos seus assinantes e leitores, desde que sejam justas, venham em termos correctos e devidamente assinadas. Para iniciar, publicamos uma reclamação que nos foi endereçada por uma nossa assinante.

Apeadeiro da Porta Nova

«Ainda que nos custe ter de o fazer não podemos dispensar-nos de chamar a atenção da C. P. para o facto de neste tão antigo como útil apeadeiro não existir como devia, o mais simples abrigo para o numero publico que diariamente se acha na necessidade de aqui aguardar a chegada de comboios e automotoras. Consta-nos ter existido aqui, há algumas dezenas de anos, inestético abarracamento que se estragou devido ás intempéries, e não mais foi substituído. Não seria aconselhável a construção de um abrigo no estilo do que serve no apeadeiro de S. Francisco em Faro ou em qualquer de tantos outros que se encontram espalhados ao longo das linhas férreas de todo o País?

Recomendamos igualmente á C. P. a substituição do inestético e antiquado candeeiro que simula iluminar o citado apeadeiro por umas duas lâmpadas eléctricas que, suspensas de postes modernos, dariam agradável aspecto ao local.

Um exigente

Cantina Escolar

NO passado dia 19 do corrente, assistimos, numa das dependências do Palácio da Galeria, à inauguração da Cantina Escolar de Tavira.

Iniciou o seu funcionamento com 40 crianças pobres, de ambos os sexos, a quem foram servidos almoços.

Foi com prazer que para tal fim aceitámos o convite do sr. Professor Ventura Ladeira, delega do escolar concelhio, que tem posto todo o seu carinho e boa vontade para tão simpática e humanitária iniciativa.

O almoço é sempre assistido por professoras, que carinhosamente servem as crianças.

À Cantina Escolar de Tavira conta, além do auxílio do Estado, com o de alguns tavienses e o produto de algumas festas a realizar.

Que ela continue a servir os garotos pobres, são os nossos votos.

«Os Carlos»

O primeiro grupo onomástico que se fundou no País, «Os Carlos», comemora, no dia 4 de Novembro próximo, em Lisboa, as suas Bodas de Prata.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

RADIODIAGNOSTICO-TOMOGRAFIA—TRATAMENTOS ELÉCTRICOS—ONDAS CURTAS—ULTRA-SONS

Clática, lumbago, artrose deformante, nevralgias, etc.

CONSULTÓRIOS FARO—PORTIMÃO tefs. 368

À volta do cinema em Tavira

O pálido cavaleiro das cadernetas

Continuação da 4.ª página

casa e da sua terra. Concorde que todo esse desfile não tem alma e que, para o Teatro de Tavira, são intocáveis. Assim parece.

Escolhendo outro campo, J. B. explica que os 30% de assistências obrigatórias não constitui encargo por disfrutar da vantagem de, «em determinadas emergências, ceder os bilhetes a qualquer pessoa». coisa que, por ser escura e desleigante, nem por nós foi focado.

Conhecemos muito bem quais são as «determinadas emergências», ou sejam o não interesse por grande parte dos filmes. Então procura-se um moço de recados ou um criado de café a quem se entrega a milagrosa caderneta. Ele junta-a a um já grosso volume de outras suas irmãs enquanto espera que cheguem aflitos os mercadores negros que têm de se conformar com os sobejos cinematográficos dos proprietários dessa nova espécie de passaporte. O mercador negro dá um ou dois escudos ao rapaz dispenseiro centralizador de cadernetas que lá vai com elas levantar o bilhete que se precisa. É assim, com este «truc», que a quase maioria dos proprietários de cadernetas vão preenchendo a sua obrigação de 30% — com o suor dos outros. Ah, mas venha de lá um bom filme e veremos se ele cede o seu lugar. Não cede. Vai sempre.

Ele tem a caderneta só para ver os bons filmes e os que desejar, a despeito de serem os outros quem lhe preenche a obrigação. Que negociata!

Moralidade, sr. J. B. nisto, não vemos. E isto, infelizmente, é assim mesmo.

Não é justo que tais indivíduos tenham cadernetas nem é justo que tenha de se dar dinheiro para se pagar, depois, o bilhete. Ou é? «Claro que cada qual pensa a seu modo», como diz; porém, assim, o mesmo bilhete não custa o mesmo para todos.

Achamos que J. B., se excede entusiasmado na sua concordância com a descoberta desta moderna pólvora sem fumo quando diz que o decantado sistema se «adapta admiravelmente não só às necessidades actuais como à própria maneira de viver dos tavienses». (O sublinhando é nosso).

Mas quem lhe diz que os tavienses se sentem felizes por andarem encolerados de caderneta?

Depois da ventilação deste assunto descobriu-se-nos muita gente, e boa, que sempre se recusou aceitar esse adereço humilhante.

Protestamos veementemente, como tavienses, quando ousa taxá-los, indiretamente, de fauna mesquinha, tibia ou acéfala.

J. B. classifica depreciativamente de humorístico o nosso anterior estudo deste mesmo assunto, porque não temos a honra de ser humorista — mérito raro —, sem reparar que, se houve quem lendo — o riso, isso não foi porque trabalhassemos para tanto, mas porque o riso resultou provocado pela própria incongruência do sistema criticado.

Pretendendo agarrar um «Tema Oportuno», J. B. entrou na areia movediça de um tema inoportuno, ou melhor, importuno, porque não dozeu a sua incompreensível animosidade e se preocupou sistematicamente e cegamente em demonstrar a sem-razão e consequente idiotice da nossa análise anterior sobre o caso.

Todavia, e porque J. B. a esta altura já deve estar arrependido, forneço-lhe, de boa vontade, até para o ajudar a acertar a sua opinião, o seguinte aviso, bastante elucidativo, que deparamos nos programas do «Cinema Teatro» de Olhão:

Participamos ao Ex.º Público que estão proibidas por lei as marcações de carácter privativo.

Agricultor

Entendido em culturas de regadio, sequeiro e árvores frutíferas, precisa-se, que dê boas referências.

Ordenado de 500\$00 mensais e casa de habitação.

Nesta Redacção se informa.

Instalações de água quente ou fria

Casas de banho completas Esgotos e fossas sépticas Construção e Reparação

Ladislau Soares

Rua 9 de Abril, 43-A — TAVIRA

Rui Aboim Faria Pereira

Farmácia Montepio Artístico Tavirense

TELEFONE 183

Grande sortido de especialidades nacionais e estrangeiras

Perfumarias e produtos químicos das mais reputadas marcas

Vendas a preços módicos de Artigos de Borracha



Às Modistas

Figurinos para Inverno

1955/56

Acabam de chegar à Casa Brasil as últimas novidades com as modas mais recentes para Senhoras e Crianças

Albuns de Rendas-Revistas de Lavoures

CASA BRASIL
MANUEL ALFAXANDRE
Rua da Liberdade — TAVIRA

J. A. PACHECO
TAVIRA

Fábricas de moagem de
farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada
a um escrupuloso fabrico fazem
com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do
público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

Um equívoco talvez?

A propósito do prémio atribuído pelo grupo onomástico «Os José», ao nosso conterrâneo sr. José Ribeiro Ramos, residente há anos em Loulé, transcrevemos, com a devida vénia, a local abaixo, publicada no «Diário de Lisboa», de 14 do corrente:

Os prémios atribuídos aos alunos mais idosos dos cursos de adultos

«Tendo o grupo onomástico «Os José» tomado a iniciativa de premiar, com relógios, o professor e o aluno dos cursos de adultos, ambos com aquele nome, que, em cada um dos 22 distritos do continente e ilhas adjacentes se distinguem, o 1.º pelo número de candidatos levados a exame de instrução primária com resultado satisfatório, o segundo pela sua idade de avançada, verificou-se que, de entre os alunos que obtiveram o seu diploma, o mais idoso era o sr. José Ribeiro Ramos, de 71 anos, industrial de moagem e vogal da Câmara Municipal de Loulé.

Manda a verdade esclarecer que o sr. Ribeiro Ramos já há muitos anos sabe ler e escrever e que, só por necessitar do certificado para conseguir a carta de condução de automóveis, se apresentou a exame do 2.º grau, nesta vila, em Junho do corrente ano. Não se considera, por esse motivo, com direito ao prémio atribuído pelo grupo «Os José» como incentivo à obra da Campanha de Educação de Adultos, para não desvirtuar tão oportuna e meritória iniciativa».



Pela Província

Vila Nova de Cacela

Falecimento — Faleceu no dia 12 do corrente o sr. Padre Manuel Correia de Brito, de 77 anos de idade, natural de Barras, concelho de Tábua.

O extinto, além da vida religiosa, dedicou-se ao comércio, em especial fábricas de moagem, tendo, com outras pessoas, fundado algumas, entre elas a dos Nascidos, na Mina de S. Domingos, Vale Açor, concelho de Mértola, Martinlongo e nesta freguesia, onde juntou uma padaria, fundando também o cinema local, e se a sua saúde o permitisse, teria, decerto, mais algumas iniciativas.

Com a saúde muito abalada, resolveu ir para junto de sua irmã, a sr.ª D. Lucinda de Brito Vargas, com quem viveu até que a morte o levou.

Era tio dos srs. Fernando Dinis de Brito, Alfredo Morgado de Brito e José Dinis de Brito, e da menina Maria Manuela de Brito Vargas.

O seu funeral realizou-se no passado dia 13 para o cemitério local, com regular acompanhamento, sendo celebrada missa de corpo presente por cinco colegas do extinto. — C.

Vende-se

Moto, marca Scooter, 164 c. c., com 2,700 quilómetros. Tratar com Diamantino Garcia—Tavira.



Pela Cidade

Falta de energia eléctrica — Já há algumas noites que, até cerca das 21 horas, não há luz na cidade e a iluminação pública só aparece tardiamente.

Inquirimos da razão dessas falhas de energia, tendo obtido como resposta que era devido ao facto da Feira de Faro, que está vistosamente iluminada, e daí resultar um excesso de consumo que as máquinas não comportam.

Não está certo. Tal razão não justifica que se deixe uma cidade às escuras.

Quando terá esta terra a dita de ter uma iluminação regular e condigna?

Uma sessão do cinema da Campanha em Tavira — No próximo dia 26 de Outubro, deve realizar-se nesta cidade uma sessão cultural, levada a efeito pelo Cinema da Campanha Nacional de Educação de Adultos, a qual terá lugar pelas 21 horas. A sessão é pública, com entradas livres.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Sousa.

Pelo Tribunal

Em audiência de Policia Correccional, foi julgado no Tribunal Judicial desta comarca, no dia 20 do corrente, António Valério Peres, casado, de 30 anos, marítimo, morador nesta cidade, acusado de crime de ofensas corporais na pessoa de António Carvalho dos Santos, conhecido por «o António», solteiro, maior, também morador nesta cidade.

Provou-se a acusação, e o réu, atendendo a que já era reincidente em 2.º grau, foi condenado na pena de 5 meses de prisão e 25 dias de multa a 10\$00 por dia, em 200\$00 de imposto de justiça e 250\$00 de indemnização ao ofendido. O réu recolheu à cadeia.

A acusação pública esteve a cargo do sr. Dr. António Augusto da Cunha Barata, substituto do Delegado do Procurador da República nesta comarca, e a defesa a cargo do sr. solicitador encartado, José António dos Santos, que muito bem se soube desempenhar da sua missão, conduzindo hábilmente a defesa do seu defendido, não obstante ter sido nomeado officiosamente.

Também no mesmo dia, em processo de transgressão, foi julgado Zeferino de Jesus, por alcunha «o Cabeça», casado, pastor, morador em Moncarapacho, comarca de Olhão, por infracção do art. 5.º da Postura Municipal deste concelho de 24 de Novembro de 1948 (apascntação de gado em terreno alheio sem licença), tendo sido condenado na multa de 420\$00 e em 50\$00 de imposto de justiça. Nos termos do art. 23.º da mesma Postura, é solidariamente responsável pelo pagamento da multa o dono do gado, José Joaquim de Mendonça, casado, proprietário, morador em Belmonte, freguesia da Luz, desta comarca.

Assinal o «Povo Algarvio»

Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje — D. Maria João Gaspar Bacalhau e D. Maria de Lourdes Baptista Regalo.

Em 24 — D. Maria Amélia Ramos e srs. Aurélio Anibal Bernardo, José Augusto da Conceição Martins e António Horta.

Em 25 — Srs. Mário do Nascimento Jara, Júlio Cordeiro Peres, e Manuel de Sousa.

Em 26 — Mle. Maria Manuela Feliciano Pacheco, D. Maria Amélia Cansado Carvalho e sr. António Guimarães.

Em 27 — D. Maria Helena de Amorim Ribeiro Alberty, menina Celina Maria de Santana Cordeiro, sr. Victor José Camões Castanho Soares e srs. Reverendo Prior António do Nascimento Patrício e João dos Santos Conceição.

Em 28 — D. Eulália do Carmo Alves Leandro, D. Maria Emília Jacinto Fernandes, D. Maria Gipse Brito Gomes, D. Maria da Encarnação Viegas Mansinho Ramos e srs. Fernando Baptista Lopes, José Sebastião Ribeiro Pereira e Ivaldo Correia de Matos.

Em 29 — D. Maria Mercedes Lopes Guerreiro, D. Maria Celeste Lopes Lourenço, srs. Renato Eusébio Eugénio Quaresma, Custódio Filipe Canseira e menino João Feliciano Peres da Fonseca Soares.

Partidas e Chegadas

Já há dias que se encontra nesta cidade a sr.ª D. Aline Tavares Galhardo, esposa do nosso velho amigo e conterrâneo sr. Cap. Joaquim Maria Galhardo, residente em Lisboa.

— De visita a seus pais e sogros, encontra-se nesta cidade a sr.ª D. Josélia Bernardo Raimundo Martins da Costa, acompanhada de seu esposo sr. Rui Armando Martins da Costa.

— Na sua propriedade da Balleira, encontra-se já há tempo a sr.ª D. Maria Luísa Falcão de Carvalho, residente na capital.

— Com sua esposa, esteve nesta cidade o sr. António Joaquim da Rosa, nosso prezado assinante, residente em Vila Real de Santo António.

— No gozo de licença, encontra-se há já alguns dias, de visita a seus pais, na Quinta de Nossa Senhora de Fátima, na Luz de Tavira, o nosso prezado amigo sr. Carlos Pacheco Pinto, distinto oficial da nossa Marinha de Guerra.

Nascimento

Teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança de sexo feminino, no passado dia 14 do corrente, a sr.ª D. Aida Hermenegilda Lopes Ferro de Oliveira, esposa do nosso assinante sr. Avelino Augusto de Oliveira, funcionário corporativo.

Ao venturoso casal desejamos muitas felicidades.

Pensão Arcada

Porteiro de noite, precisa.

Aparelho de T.S.F.

Vende-se, absolutamente novo, por motivo de retirada.
Nesta Redacção se informa.

Vende-se

Uma horta, com diverso arvoredo, abundância de água, casas de moradia e dependências, no sítio do Pinheiro, freguesia da Luz de Tavira.

Quem pretender dirija-se a Dionísio Viegas, no mesmo sítio.

Dá-se de empreitada

Um muro, a fazer no sítio do Pego do Aragão — Fonte Salgada — Tavira, devendo estar pronto em fins do corrente mês.

Quem pretender dirija-se a D. Maria Emília Ribeiro de Biondo, no Pego do Aragão

António da Cunha Barata

ADVOGADO

TAVIRA

Balsa e Tavira Livros e Revistas

(Continuação da 1.ª página)

as notícias ou informações que pudermos obter acerca do assunto, pedindo eu, daqui, a quem o possa fazer, em interesse da cultura geral e do renome da cidade de Tavira, o obséquo de nos comunicar tudo o que lhes conste acerca da história de tal edifício e da respectiva instituição, visto, infelizmente, o benemérito Damião de Vasconcelos quase nada ter exarado no seu livro sobre a cidade que tanto interesse mereceu ao seu culto espírito de investigador.

E aqui tem meu caro Virgínio, o que se passou e se passa com a acção do grupo arqueológico olhanense, quanto ao mistério do convento das bernardas...

Não quero deixar de acrescentar que, no regresso, parámos um pouco na antiga Balsa, de cuja recente exploração casual e respectivos achados pena é que nada tivéssemos sabido a seu tempo. Muito haveria a fazer ali, para encontrar o que certamente jaz soterrado sob aqueles campos de cultura, numa área que devia ser bastante extensa: uma autêntica cidade, abandonada, ao que se afigura, pelos seus habitantes, perante qualquer invasão ou outro incidente súbito, pois de outro modo não se explicaria que tivesse ficado em seu sítio tudo aquilo que se tem encontrado e o que lá deve estar conservado sob... o pó dos séculos.

Como o Abílio e eu somos sócios efectivos do Instituto Português de Arqueologia, História e Etnografia, vamos diligenciar obter algumas providências no sentido de escavações a efectuar ali, sistematicamente, com visto a levantar o véu destoutro mistério...

E... sem mais, por agora,

Gazeta dos Caminhos de Ferro

— A «Gazeta dos Caminhos de Ferro» acaba de publicar, em edição extraordinária, o segundo número dedicado ao Ultramar, com numerosas gravuras e colaboração variada. Entre os seus colaboradores, e em lugar de honra, a abrir a série de artigos sobre assuntos ferroviários, duas páginas assinadas pelo sr. Comandante Sarmiento Rodrigues que, na altura em que o escreveu e o endereçou a esta antiga publicação, exercia ainda as altas funções de Ministro do Ultramar.

De interesse muita actualidade é a monografia — «No Centenário dos Caminhos de Ferro em Portugal» — Algumas notas sobre a sua história» da autoria do sr. Eng.º Frederico de Quadros Abragão, que neste mesmo número se começou a publicar.

O presente número da «Gazeta dos Caminhos de Ferro» publica, também, acompanhadas de palavras diográficas e de homenagem, as fotografuras dos membros que constituem o seu actual Conselho Directivo: Srs. Engenheiros Raúl da Costa Couvreur e Manuel J. Pinto Osório, Comandante Alvaro de Melo Machado, Engenheiro António da Silveira Bual, Major Mário Melo de Oliveira Costa, Professor Doutor João Faria Lapa e General Júlio Botelho Moniz.

Plateia — Recebemos o n.º 110 deste órgão de cinema, que com toda a regularidade vimos recebemos.

POTES

Vendem-se, para azeite, na Horta das Canas — Atalaia — Tavira.

mas sempre com a mesma amizade, creia-me, com um grande abraço,

seu amigo certo e grato

Francisco Fernandes Lopes

Olhão, 19-X-55

Cardoso Cabeleireiro

Apresenta as últimas criações em penteados e nas cores da moda.

Tratamento à queda do cabelo com aparelhos e método alemão

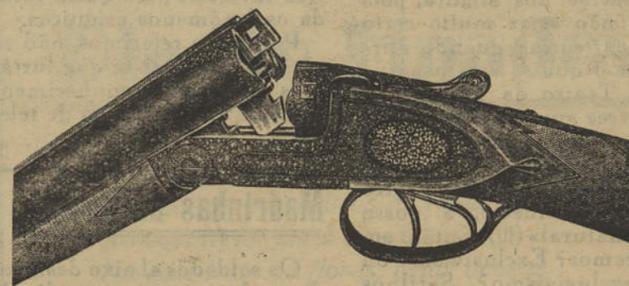
DESFRISA CABELOS Instituto de Beleza Cardoso

TELEF. 180

Rua da Liberdade, 18-1.º — TAVIRA

Espingardaria Algarve

de V.ª & F.ª de José Viegas Mansinho - Tel. 40-TAVIRA



Participa

que já recebeu do estrangeiro grande número de espingardas dos mais variados modelos de conhecidas marcas da Bélgica, Alemanha, França, Espanha e Checoslováquia, e que tem à venda muitas espingardas usadas, de vários calibres, marcas e preços

Representante das acreditadas marcas:

Sauer, Merkel, CZ, Kovo, Jabali, Astra, Laurona, Bost e Zabala

Carregamento de cartuchos electricamente, pelos processos mais modernos, e dirigido por técnico competentíssimo.

Tudo o mais que é necessário para tiro de caça e de stand

Preços sem competência, em parte devido às grandes quantidades compradas.

VAI CASAR?

Confie os serviços fotográficos do seu casamento à

FOTO ANDRADE

O Laboratório e Estúdios da Foto Andrade está equipado com aparelhagem das melhores procedências.

Sonhos realizáveis: Com câmaras fotográficas Zeiss Ikon, Kodak, Voigtlander, Agfa, Rolleicord, Flexaret, etc. Peça os nossos catálogos de aparelhos fotográficos e cinematográficos.

FOTO ANDRADE

Apresenta a última novidade em fotografia esboço. Venha à nossa casa fotografar o seu bebé neste género de fotografia.

Preferir a FOTO ANDRADE é ter a garantia de melhores fotografias.

Revelações — Cópias — Ampliações — Coloridos

O pálido cavaleiro das cadernetas

HÁ pessoas que para acrescentarem um côvado à sua estatura não desdenham pôr os pés sobre aquilo que os outros fazem.

Pretendendo exibir personalidade ou ideias próprias, manifestam-se contrariamente a qualquer opinião, embora a lógica e o bom senso fiquem nisso maltratados; fenómeno que, em regra, ocorre somente quando tais pessoas não guardam temor burocrático ou social pela que contraditam.

Não sabemos se será este o caso de J. B. no seu artigo sobre «O Teatro António Pinheiro e as cadernetas dos assinantes», mas parece.

Convém esclarecer desde já que ignoramos a quem respeitamos aquelas iniciais e que estimamos mesmo não saber para nos pouparmos ao desgosto de modificar um possível bom conceito pessoal.

Nunca cuidámos voltar ao assunto gasto das deprimentes cadernetas do Teatro de Tavira, porque de todo nos esforçamos para que os contrastes da coisa ficassem bem à vista e a sua compreensibilidade nem encontrasse barreiras nos cérebros mais difíceis. Todavia, parece que não fomos suficientemente claros, pois houve quem não entendesse.

Houve quem não entendesse, talvez para destoar, que nos indignamos contra o facto de se negar uma sala de espectáculos pública ao público. O público é o ilustre desconhecido que anda nas ruas e tem tanto direito de entrar no Teatro como de andar nelas.

Todos os outros sistemas que neguem isto são sofismados, impuros e tendenciosos.

Argumentar-se que o sistema de cadernetas é para garantir o lugar aos habituais frequentadores do cinema, defendendo-o das investidas dos que o não são, o mesmo é que querer impedir que, em dias festivos, transitem nas ruas da cidade camponeses ou forasteiros, só porque não as trilham habitualmente.

O Teatro António Pinheiro, tal como está, é propriedade de uma sociedade cujos sócios pagam suas quotas à medida que o azul dos carimbos vai lambuzando o ventre das cadernetas de direitos. Direitos adquiridos e circunscritos a uma massa certa. O restante público é anónimo e desengaçado.

J. B. acha que assim é que está certo. Tecendo um poema de louvor às benemerentes «directrizes» que levaram à Assembleia Geral daquele Teatro o sistema de cadernetas de racionamento de cinema, sem bonus, afinal recusa que se sirvam dessa composição para um louvor. Porquê? Receio de errar? Talvez!

Assim se nos afigura, pois parece não estar muito certo das suas teorias quando afirma que o que se está passando no Teatro de Tavira não lhe parece «um caso de exclusivismo absorvente» (P) para, pouco depois, dizer adiante: «O exclusivismo do Teatro António Pinheiro, a nosso ver, é natural» (III) Então, em que ficamos? Exclusivismo ou não exclusivismo? Sarilhos em que uma pessoa se mete.

Todavia J. B. assentiu em achar «acertado» o sistema de cadernetas e explica que é medida «cómoda e prudente», na época em que funciona o curso de milicianos, ter, a cautela, o lugar do cinema sempre dobrado dentro do bolso.

Assim, implicitamente, acha que milicianos não «ter» direito a ver livremente cinema; idem, quanto a oficiais da guarnição e respectivas famílias; idem, quanto a magistrados que chegam e idem ainda quanto a forasteiros amigos ou pessoas de sua família que se proponham usufruir uns dias da hospitalidade da sua

Continua na 2.ª página

por Sebastião Leiria

Será Telepatia?

Do nosso prezado camarada «Jornal do Fundão» transcrevemos a interessante local que veio a lume na sua 1.ª página de 9 do corrente, sem comentários:

Coincidências...

«Tenteia a Ciência os primeiros passos na longa estrada que a há-de levar ao conhecimento da complexa máquina que é a mente humana. Trabalho de equipa que deverá ter em cada homem um colaborador, vimos hoje dar notícia de um fenómeno que se nos afigura de algum interesse científico. Foi o caso de vir publicado no «Povo Algarvio» de 2 de Outubro, primeira página, um artigo assinado pelo sr. Luís Sebastião Peres, que tem a particularidade curiosa de dizer exactamente a mesma coisa que aqui dissemos quando, à nossa maneira, saudámos o novo Ministro das Corporações. Começa aquele estimado colega, pela pena desembaraçada do sr. Peres: «Quem pôs de pé essa realidade maravilhosa que é a Campanha Contra o Analfabetismo — e foi capaz de contagiar o País da febre que há-de consumir uma das maiores nódoas nacionais — também pode dar realização às nossas esperanças de Justiça, frustradas por dilacões que nos envergonham e só não revoltam porque Salazar está ao leme». Ora este trecho e os mais que fazem o artigo em questão vieram assim talqualmente, no nosso número de 17 de Julho. A singularidade de nos encontrarmos de braço dado com o sr. Peres, em matéria que interessa a todos os Portugueses, evidentemente que não desgosta. Todavia, a circunstância de se terem cruzado, nas largas estradas do pensamento, as ideias do sr. Peres e as nossas, a ponto de termos até utilizado as mesmas expressões, decerto terá interesse para quem estuda os fenómenos psíquicos.

Por isso a referimos, não vá mais tarde dizer-se que furtámos à Ciência o conhecimento deste estranho caso de telepatia...

Madrinhas de Guerra

Os soldados abaixo designados pedem, por intermédio do nosso jornal, madrinhas de guerra:

1.º cabo aprovado Albano Moreira da Silva, 1.º cabo 1574 António Marques de Almeida, 1.º 1282 Antero Nunes e 1.º cabo 2456 José de Sousa Gonçalves, todos da 1.ª Companhia de Caçadores, Batalhão Expedicionário Vasco da Gama, Alparqueiros, Cidade Vasco da Gama, Goa — Índia Portuguesa.

MOTO

Vende-se uma moto da marca A. J. S., modelo 16 m-1948, de 350 c. c. em muito bom estado. Nesta redacção se informa.

Notícias Desportivas

FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão (Zona Sul)

Olhanense 2 — Farense 0

A maior assistência da época que se registou no Estádio Padinha, em Olhão, para ver o sensacional «Olhanense-Farense» apenas «viu» 45 minutos de um jogo que prometia merito, se chegasse até ao fim do tempo regulamentar.

Deve-se este contratempo às péssimas condições atmosféricas; e, se assim não fosse, o «derbi» do futebol algarvio seria considerado o «jogo do dia», nesta zona.

Mesmo assim, os referidos 45 minutos iniciais valeram o encontro, cujo desfecho, muito naturalmente, acabou por ser favorável ao conjunto que mais jogou, ou procurou jogar. O Olhanense, apresentando um «quadro» puramente nacional, suplantou a invencível equipa do Farense, averbando-lhe a primeira derrota.

Os grupos alinharam assim: Olhanense: Abade; Ezequiel, Sarmento e Tavares; Poeira e Reina; Rangel, Simões, Angelo (ex-Académico de Viseu), Cava e Gouveia (ex-União de Coimbra).

Ambos os golos foram da autoria do avançado-centro Gouveia aos 17 e 38 minutos da primeira parte.

Farense: Isaurindo; Reina, Ventura e Lúcio; Bento e Celestino; Alfredo, Rialito, Rendeiro, Zuppo e Queimado.

Em Portimão, o Portimonense venceu por 4 bolas a 2 o União de Montemor.

Bom resultado frente ao excelente conjunto alentejano.

O onze vencedor alinhou com:

Daniel; Luz II, Cortês e Pagola; Luz I e José Maria; Camarinha, Rueda, Jorge, Moniz e Bezerra.

Perdendo, o Farense passou ao 5.º lugar, e o Portimonense e o Olhanense sobem para 9.º e 10.º, respectivamente, a dois pontos dos leões de Faro 4 dos primeiros classificados.

A classificação é a seguinte:

	J	V	E	D	P
Oriental . . .	7	5	2	—	12
Estoril . . .	7	5	2	—	12
Coruchense . . .	7	4	2	1	10
Desc. Beja . . .	7	3	2	2	8
Farense . . .	7	2	4	1	8
Portalegrense . . .	7	2	3	2	7
Juventude . . .	7	3	1	3	7
Montijo . . .	7	2	3	2	7
Portimonense . . .	7	2	2	3	6
Olhanense . . .	7	2	2	3	6
Arroios . . .	7	2	1	4	5
União Sport . . .	7	1	2	4	4
«O Elvas» . . .	7	1	1	5	3
Olivais . . .	7	1	1	5	3

Goal-avaraçe: 1.º Farense, 15-14; 2.º Portimonense, 12-13; 3.º Olhanense, 10-16.

Jogos para hoje: Em Portalegre: Portalegrense-Portimonense; em Faro: Farense-Estoril; em Lisboa: Oriental-Olhanense.

O Sport Tavira e Benfica em Moncarapacho — A fim de disputar um jogo amigável desloca-se hoje a Moncarapacho, onde pelas 15 horas defrontará a excelente equipa do Ginásio de Moncarapacho, o Sport Tavira e Benfica.

Possivelmente, no próximo Domingo o clube visitado retribuirá a visita, jogando no Estádio Ginásio, desta cidade.

Ford Anglia

Vende-se em bom estado. Ver e tratar na rua da Liberdade, 24, Tavira.

A Ponte do Almargem

Ponte do Almargem, construída em 1865, no reinado de D. Luís I, época em que a viação era menos acelerada, ameaça ruína. Construída, certamente, dentro das regras de engenharia da época, ela ali tem permanecido, qual sentinela vigilante do trânsito, junto da íngreme Ladeira da Calçadinha, há quase um século, suportando, sobre a sua faixa de rolagem, os impulsos dos pesados caminhões, ajuizados de carga, que de momento a assaltam, e nas suas fundações os impetus das enxurradas da ribeira.

Pois a Ponte do Almargem vergou à fúria do vendaval de

que ficar sujeito ao regime de incómodos transbordos, ou então terão que recorrer ao desvio, por caminho ruinoso da Ponte Velha, construída pelos romanos. Ainda subsiste, ao menos, esse recurso neste caso de emergência. O mesmo não acontecerá no dia em que a Ponte Romana, a velha e carcomida ponte que atravessa Tavira, der o seu último alento.

Nessa altura, o trânsito talvez venha a ser feito em ponte de barcas, como nos tempos da Idade Média.

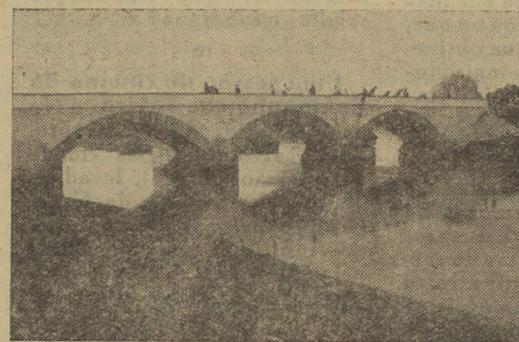
Mais duma vez, nas colunas deste jornal, temos lançado o alarme sobre a Ponte de Tavira, não só sob o ponto de vista do seu estado de segurança, com o porque ela é muito estreita, não oferecendo condições para o trânsito actual. Basta dizer-se que dois caminhões de carga não podem atravessá-la simultaneamente.

Há tempos, falava-se de vários projectos; uns atinentes

ao alargamento da ponte e outros referentes à construção de uma nova, mais ampla, que permitisse, sem hesitações, um trânsito desafogado e sem receio de abaloamentos ou atropelamentos.

Possivelmente, tais projectos recolheram para estudo sem que, até à data, se ouvisse mais falar no assunto.

Estamos certos de que o Governo vai tomar as urgentes e necessárias medidas, para que a Ponte do Almargem seja reedificada, dada a falta que ela faz, pois basta saber-se que por ali se efectua todo o trânsito para Vila Real de Santo António e Monte Gordo, não falando já em muitas excursões turísticas internacionais com destino a Espanha.



A Ponte do Almargem que o último vendaval abalou (Foto Antrale)

sábado, que lhe fez abrir no arcoaboiço profundas fendas.

A lei inexorável do tempo, com a sua acção demolidora, que não poupa os desgastes aos mais fortes organismos e que também cava sulcos profundos nas faces dos homens, nem às pontes perdoa; e, assim, ela foi dada por incapaz para o cumprimento da pesada obrigação que desempenhava há 90 anos.

Foi abatida ao número das coisas úteis, a lei da aposentação bateu-lhe à porta.

A tempo soou o sinal de alarme, e a Junta Autónoma das Estradas, cónscia do seu papel, imediatamente tomava as providências que as circunstâncias impunham, vedando o trânsito para evitar qualquer catástrofe.

Durante o tempo que ladear o seu concerto, por processos assentes nos novos cálculos de engenharia, o trânsito de camionetas de passageiros terá

Anúnciá no «Povo Algarvio»

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS Junta Autónoma de Estradas

Direcção dos Serviços de Conservação

Direcção de Estradas do Distrito de Faro

Concurso público para arrematação da «Construção — 1.ª fase — do edifício destinado à sede da Direcção de Estradas do Distrito de Faro»

Faz-se público que, às 16 horas do dia 15 de Novembro de 1955, se procederá, na sede da Direcção de Estradas do Distrito de Faro, ao concurso público acima designado, ao qual corresponde o depósito provisório de Esc. 6.250\$00.

O processo encontra-se patente na Direcção de Estradas acima referida.

Faro, 19 de Outubro de 1955

O Engenheiro Director
Alberto da Silveira Ramos

Espingardaria «IDEAL»
de Sebastião José da Luz

Armas, Muniões e Acessórios para Caçadores

Rádio - Relógios - Óptica

Oficina de Consertos

Agente da Companhia Universal de Seguros e Resseguros e da Organização Comercial da Máquina de Costura

IMPORTAÇÃO DIRECTA

Tele. 100

Cartuchos de caça carregados pelos processos mais modernos, nas principais oficinas de Lisboa.

Pólvoras para caça

Pólvoras e rastilhos para pedreiras e minas

N. Alexandre Herculano, 6 — TAVIRA-Portugal